

O BELO

Belo foi o apelido carinhoso que Italiápolis criou para o seu famoso homossexual. Assumido, se travestia com a maior tranqüilidade dentro de uma colônia de zelosos machos. Com ele ninguém bulia.

Cortava o cabelo deixando duas trancinhas. Uma figura incomparável, bem educada, conversava de modo casto, sem os arroubos característicos, embora fosse chegadoinho numa roupa feminina, no batom e no pó-de-arroz.

O nosso 'patinho feio' dos principios do Século passado, um 'Legítimo' resultante da promiscuidade cabocla, deu aulas de feminilidade às "polenteiras mocetonas", como dizia o Prof. Aureliano. Viveu bem no meio da 'brutta bestia italiana' e não se contaminou.

A Yolle testemunhou o fato, embora tenha as minhas dúvidas, pois foi essa italiapolitana que pariu o deboche em plena Rua José Bonifácio, esquina com a Av. Francisco Porto. Que Deus a tenha!

Contava ela que o Belo residia ao lado da casa de um jovem casal, e de lá, indiscretamente, ouvia ruídos, gemidos, alaridos como se sacudisse panelas, louças, arrastando mesa e outros objetos de cozinha.

Na sua solidão maliciosa e incompreensível, o Belo dava azas a imaginação.

--- Dona Yolle, veja a senhora! Aqueles dois italianinhos fazem sexo na cozinha! Santo Deus! Ó que loucura!

--- Ah! Belo, isso é tesão sua, que bobagem! O Joanin e a Melitta fazem doce de leite, só isso.

--- Mas, mas todos os dias?

--- Sim! Todos os dias; eles vendem e vendem muito

...

--- A senhora já experimentou?

--- Não! Nunca vi receita dele, respondeu a Yolle rindo com a libertinagem.

--- Credo, dona Yolle, nem pensei nisso! Jesus! A senhora, heim!?

--- Que é isso Belo! Você que é de forno e fogão ainda não viu a 'receita' do Juanin, disse a mulher sacudindo as mãos num gesto chulo.

Depois dessa, arrematou a Yolle, a "Menina" saiu às pressas, sacudindo as tranças e escondendo o riso com uma das mãos.

O Belo, nessa altura, era um virgem.

O Belo morou tempo à Av. Campos Salles, se no começo ou fim nunca soubemos, não se numerava casa de

pobre. Veio da Fazenda dos Resendes, filho de uma caboclada mineira que não 'cheirava bem' em Italiápolis. O Belo, pela sua inocência, fez muitas amizades com as nossas Donas de Casa.

Como adotivo trabalhou de 'Empregada Doméstica' e naturalmente nada deixou que dele nos fizesse lembrar. A bastardia e a adoção, dentre os nossos costumes, sempre foram maldosas cicatrizes.

As gerações passam como pesados cilindros apagando as imagens dos marcados para morrer na História Social.

Por esse motivo lembramos do Belo, mas no meu tempo de menino o achava misterioso, afinal não imaginava pudesse existir uma pessoa com um corpo "filipe", como os dois grãos de café dentro de uma só casca.

O Belo, provavelmente, se aposentou como empregado do antigo Hotel Modelo, uma casa famosa na região pela sua mesa farta, embora não tenhamos testemunho do fato, tampouco registros oficiais.

A 'nega' caiu na vida e tudo mais foi demolido.

Diziam outros vizinhos do Joanin e da Melitta, outros 'maledetti' que a Yolle falava com razão.

Para se fazer doce de leite, por complicada seja a receita, não é preciso nem gemer nem chorar, é só mexer e mexer era coisa que a Melitta sabia muito bem.

'Dio dà noci a chi non há denti.'